

O Mercador * O advogado Alexandre Couto Silva, do escritório Barbosa, Müssnich & Aragão Advogados, de São Paulo, sugere aos profissionais de advocacia que atuem no mercado de capitais a leitura de "O Mercador de Veneza". "A justiça no drama não é feita no momento preciso que, por sua vez, gera injustiça e, conseqüentemente, vingança. Na obra, nem sempre há harmonia entre os princípios éticos e o contexto legal. A precariedade jurídica é visível em situações em que as razões e contra-razões se chocam. Por outro lado, o leitor de "O mercador de Veneza" é quem vai minimizar ou aceitar a questão anti-semita envolvida na trama", comenta Alexandre Couto.

Visite esta coluna na Internet: <http://www.hojeemdia.com.br>
e-mail: ColunaNA@hojeemdia.com.br